

CONTEXTO

As ações simbólicas do início do livro passam a ser explicadas com maior clareza. Jerusalém, que se considera centro privilegiado, é acusada de ter respondido à eleição de Deus com rebelião ainda mais grave.

LEITURA DO TEXTO

Ezequiel 5 interpreta o cerco como juízo sobre uma cidade que rejeitou os estatutos do Senhor. Os capítulos 6 e 7 anunciam o fim dos santuários idólatras e desmontam a confiança em riqueza e posição. No capítulo 8, o profeta é transportado em visão ao templo e vê diferentes formas de idolatria praticadas em seu interior. A progressão das cenas mostra que a profanação não está apenas nas periferias da vida nacional. Ela alcançou o espaço associado de modo mais direto à presença de Deus. Por isso, a queda de Jerusalém não pode ser explicada apenas pelo poder da Babilônia.

SÍNTESE TEOLÓGICA

O juízo sobre Jerusalém responde a uma corrupção que alcançou inclusive o lugar destinado ao culto e à presença do Senhor.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como a visão do templo em Ezequiel 8 redefine a causa da crise nacional apresentada nos capítulos 5–7?